

DA CODIFICAÇÃO À CONSCIÊNCIA CRÍTICA: A MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO POPULAR

GIOVANNA ROCHA PACHECO¹; ALINE ACCORSSI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – giovannarochapacheco2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a contribuição da literatura para a educação popular, analisando de que forma ela pode atuar como um recurso de formação crítica e emancipatória. Pensado a partir de uma ação desenvolvida pelo PET GAPE (Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular) no contexto do Instituto Sociedade Espírita Dona Conceição, o estudo parte da compreensão de que o acesso à leitura não se restringe a um processo escolar apenas, mas constitui um direito humano fundamental, conforme defende CANDIDO (1988), ao afirmar que a literatura é um bem incompressível, indispensável à plena humanização. Complementando essa perspectiva, JOUVE (2006) enfatiza o impacto da leitura na construção da subjetividade, destacando seu papel na ampliação da consciência crítica e da sensibilidade estética.

O objetivo central deste trabalho é refletir sobre o papel da literatura na construção de uma educação popular transformadora, compreendendo de que maneira ela pode potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico e contribuir para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes. Nesse sentido, busca-se não apenas analisar a importância da literatura nesse processo, mas também investigar as práticas de mediação e leitura que se estabelecem em espaços de educação popular. Ao descrever e problematizar tais práticas, pretende-se evidenciar como a literatura pode favorecer o diálogo, a troca de experiências e a resignificação da realidade vivida pelos estudantes. Essa reflexão se ancora na concepção de Freire (1982), para quem a leitura não se limita à simples decodificação de palavras, mas constitui um ato de compreender e interpretar o mundo, num movimento em que a leitura da palavra está profundamente entrelaçada à leitura da realidade.

2. METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido no Instituto Sociedade Espírita Dona Conceição, localizado no bairro Porto em Pelotas/ RS, com a turma Semear, formada por 20 crianças e adolescentes entre 12 e 15 anos . O Instituto tem como objetivo principal desenvolver ações sociais, voltadas ao acolhimento de crianças no contra turno escolar. Apesar de estar localizado próximo ao bairro central da cidade, o público atendido é formado majoritariamente por crianças em vulnerabilidade social, encaminhadas ao espaço para que não fiquem à mercê das ruas.

As oficinas literárias ocorrem semanalmente, às segundas-feiras, das 13h às 14h. O propósito é estimular a leitura crítica e autônoma por meio de textos literários curtos como contos, crônicas e poesias, escolhidos não apenas pela qualidade estética, mas também pelo potencial de suscitar reflexões sobre questões sociais e culturais próximas à vivência dos estudantes, como racismo, violência contra mulher, desigualdade social e uso abusivo de tecnologias.

A metodologia aplicada no projeto considerou as preferências, interesses e repertórios culturais dos estudantes, a partir de conversas com eles sobre os tipos de conteúdos consumidos, as leituras realizadas e as músicas que ouvem, buscando, assim, tornar a mediação literária mais significativa e conectada à realidade dos alunos.

Cada encontro foi estruturado em três momentos: (1) leitura compartilhada do texto selecionado; (2) roda de conversa para interpretação livre, na qual os estudantes eram incentivados a relacionar a narrativa à própria realidade; e (3) síntese coletiva das discussões, valorizando as múltiplas interpretações. Essa dinâmica está fundamentada na perspectiva dialógica de FREIRE (1987), para quem a educação deve ser um ato de comunicação horizontal, e na concepção de CANDIDO (1988), que entende a literatura como um bem incompressível, indispensável à formação humana.

A abordagem adotada dialoga também com ZILBERMAN (2008), que defende a leitura literária como instrumento para ampliar a imaginação e a consciência crítica, e destaca a capacidade transformadora do ato de ler ao ressignificar experiências pessoais. As ideias de JOUVE (2002) reforçam esse entendimento ao apresentar a leitura como um processo de interação ativa entre

texto e leitor, no qual o sentido se constrói a partir da mobilização de repertórios individuais e coletivos.

A articulação com o Ensino e a Pesquisa ocorreu por meio da observação participante, de registros escritos das interações, planejamento de aula com temas relevantes e de anotações reflexivas, que serviram para avaliar, de forma processual e qualitativa, a evolução dos alunos na interpretação crítica, na argumentação e na capacidade de relacionar texto e realidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, foram realizados seis encontros com a turma Semear, as quais evidenciaram resultados preliminares. Observou-se que os alunos não demonstraram receptividade para atividades envolvendo leitura e debates sobre os temas propostos. Grande parte da turma permanece restrita ao nível de codificação do texto — ou seja, concentra-se na decodificação das palavras sem necessariamente compreender ou interpretar seu significado —, muitas vezes se mostrando relutante ou negando a participação nas leituras.

A heterogeneidade da turma, composta por alunos de faixas etárias distintas, implica em diferentes momentos de vida e de desenvolvimento cognitivo, o que torna a adaptação dos materiais um desafio. Entre os estudantes, dois ainda não estão alfabetizados e, de acordo com Ferrero e Teberosky (1986), encontram-se nas fases silábica e silábico-alfabética da aquisição da leitura e escrita. O restante da turma demonstra pouco interesse pelas práticas de leitura, desconhece a finalidade do estudo da Língua Portuguesa na escola e não manifesta motivação para realizar vestibular ou ingressar na universidade.

Apesar dessas dificuldades iniciais, o acompanhamento das aulas permite identificar os primeiros impactos da ação de extensão. A interação com os conteúdos, ainda que inicial e limitada, proporciona oportunidades para despertar o interesse pela leitura, favorecer o contato com diferentes gêneros textuais e iniciar o desenvolvimento de habilidades de interpretação e reflexão crítica. Nesse sentido, corrobora-se a afirmação de CANDIDO (1995), para quem a literatura é um direito de todos os indivíduos, uma vez que contribui para a humanização, ampliando a sensibilidade, a imaginação e a compreensão do mundo.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho evidencia a relevância da literatura como ferramenta de educação popular, capaz de fomentar a formação crítica e a reflexão sobre a realidade. A experiência com a turma Semear mostrou, ainda de forma parcial, que embora os alunos apresentem diferentes níveis de alfabetização e receptividade, é possível criar estratégias de mediação literária que valorizem seus interesses, repertórios culturais e experiências de vida.

Dessa forma, mesmo diante das dificuldades iniciais, a literatura se reafirma como instrumento de emancipação intelectual e social, capaz de estimular a participação, a reflexão crítica e a valorização da diversidade cultural, consolidando seu papel como prática social transformadora tanto para a comunidade quanto para a formação universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, A. o direito à literatura. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 21v.

FREIRE, P. a importância do ato de ler. In: FREIRE, P. **A Importância do Ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011. Cap.3, p. 19–31.

JOUE, V. a leitura. JOUE, V.; tradução HERVOR, B. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

ZILBERMAN, R. **O Papel da Literatura na Escola**. Vila Atlântica, nº 14. dez/2008. p.12-22.